

Diretor do BC defende reformas urgentes

BANGCOC — Ao explicar a banqueiros e empresários internacionais as reformas estruturais que o Governo se propõe a fazer, o Diretor do Departamento Externo do Banco Central, Armínio Fraga Neto, acabou fazendo uma advertência ao próprio público brasileiro — parlamentares e representantes do Executivo que ainda não estariam totalmente convencidos das necessidades de mudança.

Fraga, um dos convidados do seminário "Brasil — Em Direção a uma Economia Aberta", realizado paralelamente à reunião anual conjunta do Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional, disse que para o Brasil se integrar financeiramente ao resto do Mundo teria de atacar principalmente os males que o devoram dentro do próprio território nacional. Segundo ele seriam três as medidas mais urgentes: a reforma tributária, a privatização e o Emendão.

— Essas três coisas são cruciais para nós no momento. Se não adotarmos as medidas ne-

cessárias nessas três áreas o risco é de perdermos mais dez anos. E é inaceitável que perçamos mais uma década, como aconteceu nos anos 80 — disse ele, falando em inglês.

Depois de uma pequena pausa, Fraga Neto emendaria num tom de desabafo:

— Não há mais espaço para soluções improvisadas. Não há mais clima para truques.

Para o Diretor do BC, a privatização é o passo mais importante na ampla reforma que o País precisa realizar. O Emendão, por sua vez, significaria "redesenhar as relações entre o Governo federal e os estaduais". Já as reformas fiscal e tributária serviriam para recuperar um atraso que tem prejudicado a atração de capital externo.

— Hoje temos consciência de que não somos mais atrativos para os investidores. Nossos impostos são bem mais altos do que os de outros países da América Latina. Por isso temos que encarar essa questão o mais rápido possível — disse. (J.M.P.)